

CARTA DA EQUIPE EDITORIAL E APRESENTAÇÃO DO NÚMERO

A quem nos lê,

O conhecimento não se produz apenas nos espaços formais de educação. Fora dos muros das instituições de ensino básico, fundamental, médio e superior, constituem-se espaços permeados por intensos fluxos de trocas sociais, culturais, políticas e religiosas, que se inserem de forma legítima nas disputas epistêmicas e ideológicas do nosso país em contradição.

O significado do que nós, que participamos da editoração de uma revista científica, estamos tentando apontar, está presente numa fala de Mãe Renilda de Oxóssi na entrevista que compõem o atual número: “o movimento negro é uma universidade”. Antes mesmo da entrevista, Nilma Lino Gomes já havia comprovado de que o movimento negro é educador, produz conhecimentos, disputa a política e detém um projeto revolucionário para esta nação¹.

Mas não apenas o movimento negro, também os movimentos feministas, a exemplo dos atos ocorridos em todo o Brasil contra o PL 1904/2024, o movimento de luta antimanicomial, a partir de suas ações pelo fim dos manicômios judiciários, o movimento LGBTQIAPN+, pelas paradas do orgulho e da diversidade que colorem as ruas brasileiras. Enfim, os movimentos de luta e de resistência, os territórios tradicionais, as bases populares, são tão dignos de nos ensinar (por vezes até mais) quanto as academias lotadas de doutores e de doutoras.

Este número chega até vocês com extrema satisfação da equipe editorial da Revista Direitos Humanos e Transdisciplinaridade, a qual tem conseguido construir cada dia mais seu próprio formato com a participação

¹GOMES, Nilma L. *O movimento negro educador: Saberes construídos na luta por emancipação*. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

não só de exímios discentes do curso de Direito do Departamento de Ciências Jurídicas de Santa Rita, mas de colaboradores(as) de outras áreas e universidades extremamente competentes e que têm sido essenciais para esta caminhada.

Entretanto, como argumentamos, a beleza do número e a sua capacidade de articular a produção de conhecimento com a urgência de uma transformação da nossa realidade, não se restringe aos artigos, mas abarca todos os elementos textuais e não textuais, as fotografias, a entrevista, até mesmo a presente carta. Esta é a noção de transdisciplinaridade, aliada às lutas de e por direitos humanos, que permeia o atual número, bem como os anteriores. Boas leituras!

Santa Rita, 28 de junho de 2024.

